

Itamar, rumo ao Planalto

A precipitação do debate sucessório, com o lançamento da candidatura de Tasso Jereissati pelo governador Mário Covas, provocou reações do lado da oposição, especialmente do grupo de Itamar Franco. Embora o governador mineiro ainda se esquive de admitir publicamente a sua condição de candidato, os seus aliados intensificaram os preparativos para deslanchar sua campanha ao Planalto no ano que vem.

Os itamaristas já chegaram a um consenso em relação a dois pontos essenciais: 1 - Itamar precisa aumentar a presença em outros estados, para romper logo os 12% de intenções de votos que ostenta há mais de um ano e reduzir a rejeição detectada na pesquisa divulgada semana passada. 2 - Não há mais hipótese de aliança com o PT com vistas às eleições presidenciais. O PT passa a ser encarado como grande adversário.

"Itamar já iniciou a caminhada rumo à presidência", diz um integrante de uma das várias correntes que integram o grupo político do governador mineiro. De seu apartamento, no bairro da Serra, o embaixador José Aparecido já atua intensamente no trabalho de articulação política. "O desafio da candidatura à presidência não é de Itamar, é de Minas", diz Aparecido, sonhando em transformar a disputa pelo Planalto numa questão mineira.

Especialistas em marketing eleitoral estão sendo consultados e já se pensa em criar um comitê para preparar a campanha. A partir do começo do próximo ano, Itamar reduzirá suas atividades como governador para percorrer o país, em campanha pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte Exclusiva. Pela sua proposta, a Constituinte seria formada por parlamentares (80%) e figuras notáveis (20%) e iniciaria os trabalhos em setembro.

Com a tarefa de aprovar reformas fundamentais, como a partidária, a Constituinte funcionaria até as eleições de 2002, deixando um novo texto constitucional para vigorar a partir da posse do sucessor de Fernando Henrique. As manifestações favoráveis ao projeto animaram Itamar a levar adiante a idéia. Se a Constituinte vai vingar, é algo que só se saberá na prática. Mas que é uma iniciativa que dará mais visibilidade a Itamar, disso não há a menor dúvida.

A Constituinte é apenas um item de um discurso político com forte tom nacionalista e permeado por ideais federativos e republicanos. O toque popular fica por conta das críticas ao desemprego, à privatização, ao acordo com o FMI e a predominância de São Paulo no poder. "Além da presidência, ministérios fundamentais, como os da Saúde, Educação e Desenvolvimento, são ocupados por representantes de São Paulo", aponta José Aparecido.

Itamar iniciará sua caminhada rumo ao Planalto sem partido político. Seus assessores o convenceram a abandonar a pressa em definir a filiação e, por isso, a questão será reavaliada com vagar. De acordo com o deputado Hélio Costa (PMDB), um dos políticos mais próximos de Itamar, são três as opções em análise pelo governador: entrar num partido de expressão, criar novo partido e viabilizar uma sigla já existente.

O partido de expressão em cogitação é o PL, enquanto as siglas que poderiam ser ativadas são várias, como o PMN e o PSL, partido auxiliar do PL. O novo prazo para a definição partidária é março ou abril de 2001. A questão também passa pelo candidato de Itamar à sua sucessão no Palácio da Liberdade, posto que está sendo disputado pelos dois maiores nomes do PMDB no estado: o senador José Alencar e o vice-governador Newton Cardoso.

Diante da movimentação do rival, Newton anunciou sua candidatura na semana passada, numa entrevista em que revelou a existência de acordo com Itamar, pelo qual o governador deixaria o governo perto de um ano antes de encerrar o mandato, para se dedicar à campanha presidencial. Com as rédeas do poder, Newton teria condições de fortalecer ainda mais sua candidatura, que já conta com o apoio de boa parte dos 232 prefeitos eleitos do PMDB.

Evitando precipitar sua própria sucessão, Itamar esvaziou a jogada de Newton, negando a intenção de antecipar sua saída do Palácio da Liberdade. A iniciativa também visou evitar a divisão do PMDB mineiro, o que poderia prejudicar seu sonho presidencial. Se ainda conta com o PMDB, Itamar já descarta o apoio do PT, partido que tanto cultivou no início de seu mandato.

Depois de desgastante convivência com os petistas, o governador se convenceu de que o PT não abrirá mão da cabeça de chapa à presidência e, por isso, ele precisa demarcar logo seu espaço no campo da oposição. Hoje, o adversário principal de Itamar é Lula, com quem desfilou de braços dados há oito meses, nas comemorações de 21 de abril, em Ouro Preto.